

Fixações zigomáticas: o Brasil um passo a frente

As fixações zigomáticas (FZs) há algum tempo têm sido motivo de inúmeras investigações nas reabilitações de maxilas atróficas ou severamente comprometidas. Nas últimas sete edições da revista *ImplantNews* foram apresentados trabalhos científicos, comprovando o grande sucesso da técnica. É evidente o interesse pela sua aplicação, dada a baixa morbidade quando comparada a outras técnicas reconstrutivas e, também, a possibilidade da carga imediata ou função precoce, que muda conceitos entre a comunidade da Implantodontia.

A partir de 2000, o início da parceria da Conexão® Sistema de Próteses com o Centro de Reabilitações em Próteses Bucomaxilofaciais, do Hospital da Unicamp, permitiu aos doutores Marcelo Sampaio e Paulo Saad dispor de implantes FZ, produzidos localmente, para reabilitar pacientes carentes que não dispunham de recursos para serem reabilitados com implantes FZ importados. O sucesso da parceria, até então restrita, foi estendido a outras instituições como Hospital do Câncer em São Paulo, Hospital do Câncer em Barretos, Oncocentro/Cuiabá e outros por todo o Brasil.

A experiência adquirida nesses últimos anos pelos especialistas brasileiros confirmam através de pesquisas e trabalhos publicados, a necessidade de divulgar os princípios desta técnica para sua aplicação clínica, em pacientes inválidos orais com maxila atrófica, constituindo-se uma ferramenta extremamente útil na clínica diária.

Atualmente, nossa expectativa com estes implantes (FZ) Figura 1, é fundamentada numa casuística de mais de 264 pacientes atendidos e 578 implantes colocados, com índice de sucesso de 98,2%, apresentadas no volume 2, nº 5/set-out; 2005 desta revista, no trabalho "Fixações Zigomáticas novos conceitos novas Propostas". Neste trabalho, destacamos a utilização de técnicas menos invasivas como a proposta pelo professor Stella JP (slot technique), assim como as evoluções desenvolvidas pela Conexão® Sistema de Próteses, dentre as quais podemos citar:

Paulo A. Saad*
Roberto H. Barbeiro**
Elcio Marcantonio***
Douglas Figueira****
Alex Sandro Souza*****
Flavio Fallopa*****

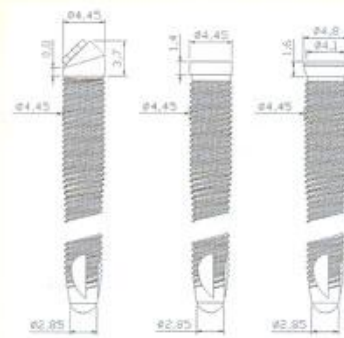


Figura 1
Evolução do hexágono externo até a concepção atual de hexágono interno com plataforma protésica expandida.

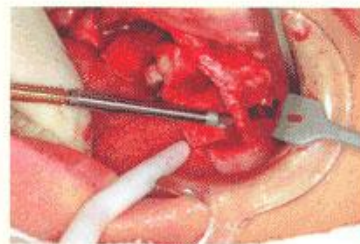


Figura 2
Implante Zigomático da V Conexão Sistema de Próteses com o tratamento de superfície do tipo Vulcano.



Figura 3
Apresentando os resultados clínicos com o novo design das FZs.

* Mestre e doutor pela Unifesp/EPM, Coordenador do curso de Implantes da Aorp.

** Professor da Unesp - Araraquara.

*** Professor titular da Unesp - Araraquara.

**** Engenheiro responsável pela Conexão® Sistema de Próteses.

***** Técnico em Prótese Dental / Consultor Científico da Conexão® Sistema de Próteses.

***** Professor titular do Departamento de Ortopedia e Traumatologia Unifesp/ EPM.

- a. Conexão com hexágono interno - proporcionando maiores facilidades na sua instalação e oferecendo condições adequadas à união componente protético e plataforma de assentamento;
- b. Tratamento de superfície - seguramente o primeiro implante (FZ) com nanotecnologia através da superfície do tipo vulcano, nos 12 mm apicais dos implantes (Figura 2);
- c. Espiras de duplo corte (double) - facilitando o seu poder de corte e aumentando a superfície de contato osso/implante;
- d. Plataforma Protética Expandida (Figura 3) - dentro dos conceitos de preservação do espaço biológico com a possibilidade de colocar a interface implante-osso distante da interface componente protético e implante;
- e. Componentes protéticos que ofereçam melhores resultados, como pilares do tipo *Standard* e *Micro Unit* angulados em 32° que permitem planos de inserção dos aparelhos protéticos com maior fidelidade (Figura 4);
- f. Prototipagem - utilização de modelos prévios para simulação da cirurgia.

Estes aperfeiçoamentos têm sido desenvolvidos nos últimos cinco anos e foram apresentados recentemente os resultados clínicos observados em estudos multicêntricos (Equador, Cuba, Peru e México). Nos últimos dois anos, o Centro de Educação Continuada da Conexão®, e outras entidades de ensino, credenciaram 14 turmas de profissionais, sob nossa supervisão, nesta técnica e suas evoluções, fornecendo um grupo de mais de 200 profissionais por todo o Brasil e a América do Sul. A pesquisa e tecnologia desenvolvidas com esta técnica e as modificações dos produtos disponíveis no Brasil, não encontram similaridade na literatura mundial, comprovando a excelência da Implantodontia que é realizada em nosso País, resultado da soma de esforços e capacitação de especialistas e empresas na busca de melhores opções de tratamento para pacientes portadores de maxila atrófica.

Agradecimentos: Dr. Danilo Leal e Silva; Prof. Dr. Rogério Margonar; Dr. César Oslecowicz (Bioparts); Instr. Geiza de Almeida; TPD Gilmar César Zamboni (Unilab) e Eng. Tadashi.

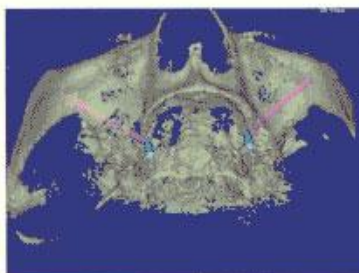


Figura 4
Apresentando a possibilidade protética do componente tipo Standard.



Figura 5
Recurso de imagem (Prototipagem)



Figura 6
Aspecto final da reabilitação protética (melhor posicionamento da emergência dos pilares protéticos).

TECNOLOGIA APLICADA